

A TECNOLOGIA DIGITAL E A PESQUISA ETNOGRÁFICA: COMO SE PESQUISA ESSES DOIS TEMAS NA PESQUISA EDUCACIONAL?

Adriane Matos de Araujo¹, Carmen Lúcia G. De Mattos²

Palavras Chave: *Educação, Pesquisa Etnográfica, Etnografia.*

INTRODUÇÃO

Ao longo das décadas tem-se reconhecido o rigor e o valor da pesquisa etnográfica em educação. Percebe-se que a etnografia abre espaço para receber e perceber as pessoas como elas são: “pesquisa etnográfica, mais que um método, é uma postura de pesquisa que não se atrela somente as ferramentas antropológicas”. (MATTOS, 2015, p.23). Este texto trata de parte do relatório final da pesquisa Tecnologia Digital e Pesquisa Etnográfica (MATTOS, 2015). Na tentativa de responder a questão – Como se pesquisa tecnologia digital e pesquisa etnográfica em educação? O texto analisa a categoria “Tipo de Estudo” e reflete a partir textos selecionados para o estudo e das discussões desenvolvidas pelo Núcleo de Etnografia e Educação (NetEdu), no interior do Grupo de Pesquisa Etnografia e Exclusão em Educação, ambos ligados a Universidade do Estado do Rio de Janeiro UERJ.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de abordagem bibliográfica e etnográfica utilizou o método indutivo de análise de conteúdo. Neste sentido entende-se que o dado só é relevante enquanto comunicar algo representativo que responda a questão formulada pelos pesquisadores. Na pesquisa realizou-se uma análise comparativa entre os dois temas: Tecnologia Digital e Pesquisa Etnográfica, desta comparação, derivou-se 6 (seis) subgrupos de categorias principais: Educação, Tipo de Estudo, Sujeitos, Objetivos, Objetos, Tecnologia. Este pôster foca a categoria: Tipo de Estudo, entendendo que os resultados das análises levam a uma distinção entre como se pesquisa os dois temas em Educação.

Ao analisar-se o tema tecnologia digital encontrou-se a prevalência das seguintes subcategorias: Inovação; Ação; Métodos; Qualitativos; Processo; Desenvolvimento; Problema; Ferramenta; Trabalho; Análise; Projeto; Colaboração; Conceito; Teoria; Produto. Enquanto as análises do tema pesquisa etnográfica levou as seguintes subcategorias: Pesquisa qualitativa; Etnografia; Pesquisa de Campo; Entrevista; Pesquisa.

Por esse resultado pode-se inferir que existe por parte dos pesquisadores em educação uma necessidade de associar a pesquisa em tecnologias a processos e produtos, enfim, a ferramentas associadas ao desenvolvimento de ações práticas. Enquanto que ao estudar a pesquisa etnográfica denota uma preocupação dos pesquisadores em formular uma concepção metodológica que derive pesquisas qualitativas. Neste sentido esse resultados são confirmados pelos estudos de Frederick Erickson (2004, p.80) que propõe que a pesquisa etnográfica é “um processo deliberado de investigação orientado por um ponto de vista, ao invés de um relato de um processo guiado por uma técnica padrão ou um conjunto delas.” Percebeu-se nesta pesquisa que há um entendimento dos pesquisadores em educação que somente o uso dos instrumentos não classifica uma

pesquisa como etnográfica, enquanto que uma pesquisa em tecnologia prevalece a técnica. Na maioria dos textos estudados os pesquisadores optaram em se apropriar da pesquisa etnográfica como abordagem e não como um método em si. Outro fator que desponta dos textos é o fato de existir uma resistência das escolas em abrir as portas para a pesquisa etnográfica, enquanto que para a pesquisa em tecnologia as portas estão mais abertas. Isto se dá pelo fato de que muitas vezes a etnografia é considerada uma forma mais “intrusiva” e menos filiada” a programas e projetos desenvolvidos pelas escolas enquanto que as tecnologias estão quase sempre presente nos projetos educacionais (MATTOS, 2015, p.22)

CONCLUSÕES

Neste estudo foi possível perceber como os pesquisadores em educação estudam as tecnologias digitais associadas às pesquisas etnográficas. Percebeu-se que o uso de pesquisa etnográficas é ainda limitado e demanda um tipo de esforço quase sempre distante dos interesses das escolas. Percebeu-se ainda que existe uma grande facilidade de se desenvolver pesquisas em tecnologias digitais na medida que o tema é de interesse da população escolar. Percebe-se ainda que existe uma forma de pensar a produção científica em especial sobre como se entende que as etapas os limites e possibilidades de acessar o processo de ensino e aprendizagem no contexto do conhecimento humano, especialmente nas relações que se estabelecem entre o sujeito e o objeto de estudo

AGRADECIMENTOS

FAPERJ - Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

REFERÊNCIAS

MATTOS, C. L. G. de. Tecnologia Digital e Pesquisa Etnográfica. Rio de Janeiro, RJ, 2014. 29f. Relatório Técnico Científico de Pesquisa. FAPERJ. Proc. nº 111.875/2012.Edital: APQ1- Auxílio à Pesquisa Básica 2012/1.
ERICKSON, Frederick. O que faz a etnografia da escola “etnográfica”? In: MATTOS, Carmen Lúcia Guimarães de, Etnografia na Educação -Textos de Frederick Erickson. 2004. p. 80-102.

¹ Mestranda em Educação pelo Proped da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – *adrianematosaraujo@gmail.com

² Pesquisadora e Orientadora pelo Proped da Universidade do Estado do Rio de Janeiro